

1.6. O *e-learning* na atualidade e seus elementos característicos

Como é de se esperar, ao se iniciar um processo de mudança, seja de modalidades de ensino, seja social ou tecnológico, o nível de caos e incerteza aumenta durante um tempo. Existem sensações de desequilíbrio e insatisfação, porém, à medida que se toma consciência das novas necessidades e oportunidades, e que se encontram os novos esquemas de organização e funcionamento, volta-se de novo a uma **fase de equilíbrio** que, pela natureza das mudanças tecnológicas, será instável.

Hoje existe uma abordagem pragmática do *e-learning* em geral. Parece que nos encontramos em uma fase de maior tranquilidade, produto dos debates, dos intercâmbios, da geração de conhecimento sobre essa modalidade de formação e a sua integração nos projetos que se desenvolvem.

Nas diferentes formas de entender a formação *on-line*, podemos nos encontrar com um amplo leque de opções, que não são mais que estados diferenciados em função de sete características fundamentais que as descrevem:

1. **Tipo de aprendizagem** que se quer oferecer: conhecimento, habilidades, atitudes ou valores.
2. **Perfil das pessoas beneficiárias** da aprendizagem.
3. **Grau de interatividade** desejado para promover e facilitar a aprendizagem: síncrona ou assíncrona, por meio de correio eletrônico, mensagens internas, fóruns, etc.
4. **Desenho curricular** e unidades didáticas que formam parte do projeto de formação *on-line*, e sua adaptação pedagógica ao meio no qual será ministrado.
5. **Meios tecnológicos** a utilizar: complexidade, efetividade e custos associados.
6. **O Papel fundamental** que desempenham ou podem desempenhar **os alunos e os professores**.
7. **Sistema de avaliação** somativa ou não dos resultados, no sentido de realizá-la de maneira individual, por departamento ou instituição.

Resumo

Com o exposto, seremos seguramente capazes de ampliar o leque de conceitos e ideias associadas ao *e-learning*. Reconhecemos termos que definem o que essa modalidade de ensino-aprendizagem compreende, destacando características como:

1. A **distância física**, que separa os professores dos alunos (**teleformação**).
2. O fato de produzir-se, em um **ambiente virtual, utilizando a internet** (formação **on-line** ou **virtual**).
3. A disposição de uma **ampla rede** de acesso quase ilimitado às informações e ao conhecimento (**formação em rede**).

O conceito de formação *on-line*, ou *e-learning*, e demais elementos sobre os quais falamos anteriormente constituem nosso ponto de partida. Conheceremos, no capítulo seguinte – e com mais detalhe –, sua situação atual.

Enap

Enap

Enap

2.1. Integração das fases de desenvolvimento do *e-learning*

Na evolução do **e-learning**, podemos distinguir **quatro fases**, que, a partir de uma visão pedagógica, **somam-se e coordenam-se para a melhoria da formação e da educação**:

- **Fase 1. Formação por correspondência:** na qual a ferramenta utilizada era fundamentalmente o correio postal. O aluno tinha os materiais impressos em papel e enviava ao professor os exercícios por correio, e este, por sua vez, lhe enviava a nota final de volta.
- **Fase 2. Formação por meio da radiodifusão** de conteúdos educativos ou formativos.
- **Fase 3. Formação a distância com recursos multimídia:** que acrescenta, ao pacote formativo de texto plano, vídeos, apresentações vistosas e com movimento, gravações de áudio e a utilização, em alguns casos, de programas interativos.
- **Fase 4. Formação *e-learning* utilizando recursos multimídia avançados em distintos suportes eletrônicos que permitem um acesso *on-line*:** vai se distanciando dos conteúdos estáticos, favorecendo a interatividade entre os participantes e o professor.

Esta fase, na qual nos encontramos agora, tem capitalizado recursos e conhecimentos do passado, oferece-nos melhorias muito atraentes a partir do ponto de vista da evolução da formação a distância. Entre essas melhorias, destacamos:

- A capacidade de chegar ao participante em qualquer momento.
- O potencial para melhorar a interação entre o professor e o estudante em relação às fases anteriores.
- A possibilidade de recriar formas de aprendizagem grupal no ambiente *on-line*, favorecendo assim o intercâmbio de experiências e conhecimento entre iguais (aprendizagem colaborativa) e com a equipe docente.
- A economia de custos com relação à formação presencial, evitando gastos adicionais de deslocamento e logística.
- A inovação contínua nos meios usados para a formação, promovida pela íntima relação com as TICs.

2.2. A interatividade e o controle da comunicação

As possibilidades que o uso de TIC oferece para melhorar a formação dão lugar a novos planejamentos que, por sua vez, requererão um processo de reflexão sobre o papel do *e-learning* em um mundo globalizado e intercomunicado. Além disso, provocarão um profundo questionamento das organizações promotoras e provedoras desse tipo de serviço. As malhas de redes de comunicação e as possibilidades crescentes dos sistemas multimídia nos fazem questionar e duvidar da utilização exclusiva dos sistemas de ensino-aprendizagem presenciais em alguns ambientes.

Outro aspecto muito mais específico que nos provoca certo grau de reflexão é o nível de **interatividade e de controle da comunicação** que o sistema oferece. Ambos, a interatividade e o controle, são determinados não só pelas capacidades e recursos tecnológicos de que se dispõe, mas também, e sobretudo, pelo modelo didático que inspira o projeto.

Trata-se, portanto, de obter o equilíbrio entre a potencialidade e as possibilidades educativas que o sistema de ensino-aprendizagem é capaz de pôr em jogo.

